

Mais proteção para florestas

Sistema de monitoramento e avião vão prevenir e combater incêndios florestais

Nos últimos 25 dias, o Rio de Janeiro ganhou dois novos aliados, inéditos no país, na prevenção e combate a incêndios florestais. O primeiro, financiado pela Light e inaugurado dia 30 de janeiro no Parque Nacional da Tijuca, é um sistema de monitoramento de risco de incêndio desenvolvido por pesquisadores da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação de Engenharia (Coppe) e do Departamento de Meteorologia da UFRJ. O segundo é o Air Tractor AT-802, um avião projetado especialmente para combater incêndios florestais.

– Esperamos reduzir em cerca de 70% as perdas de matas atuando de forma preventiva e com maior agilidade nos com-

bates ao fogo – explicou o presidente do Instituto Estadual de Florestas (IEF) Maurício Lobo.

No ano passado, foram perdidos mais de 1.250 hectares de vegetação, em sua maioria de Mata Atlântica – aproximadamente 12.500 quilômetros quadrados ou 85 vezes a área ocupada pelo Maracanã.

De acordo com o coordenador do Projeto Monitoramento de Risco e Combate de Incêndios, Gutemberg França, com os dados coletados pelas torres do sistema é possível detectar as regiões onde existe iminente risco de incêndios e onde as chamas se alastrariam com facilidade para, com

tais informações, alertar os bombeiros.

– Estamos trabalhando para colocar uma torre no Parque da Pedra Branca e, no futuro, em todas as áreas de preservação do Estado – diz.

Com as áreas de risco detectadas com antecedência, o Corpo de Bombeiros pode ficar em alerta para acionar o Air Tractor AT-802 e iniciar o combate.

– Estamos muito bem aparelhados. Com o trabalho de monitoramento da Coppe atuando na prevenção e a aeronave disponível poderemos iniciar o combate no começo do incêndio, o que é fundamental – explicou o relações-públicas do

Corpo de Bombeiros, coronel Jorge Lopes.

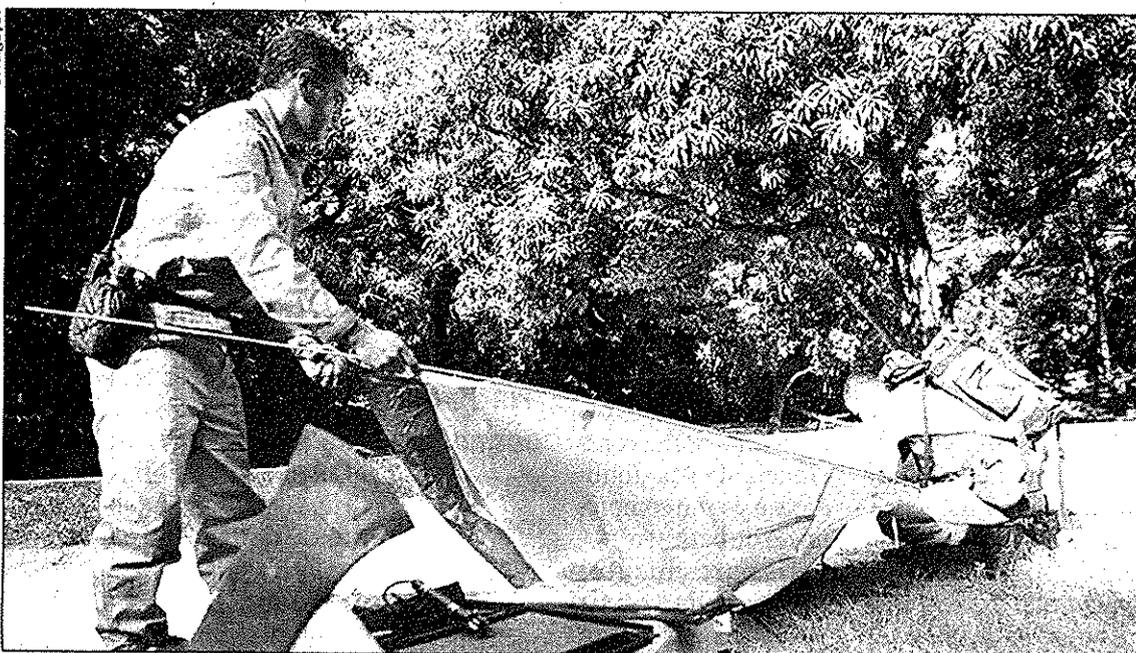
A parceria entre o IEF e o Corpo de Bombeiros também deu origem ao Núcleo de Prevenção de Incêndio Florestal, que trabalha dentro dos parques e, além de estar pronto para dar o primeiro combate em caso de incêndio, atua na prevenção e educação ambiental.

Atualmente, o grupo que é formado por bombeiros cedidos pela Defesa Civil e os chamados guardiões do parque, conta com 44 homens. A sede do núcleo fica no Parque do Grajaú, mas o objetivo do presidente do IEF é, até o fim de sua gestão, colocar em funcionamento núcleos em todos os 12 parques estaduais.

Todos os parques estaduais vão ter brigadas de incêndio

PREVENÇÃO E COMBATE

Divulgação



Luiz Morier



Guardiões vão estar presentes em todos os parques estaduais, atuando na prevenção. Em caso de incêndio, o avião pode entrar em ação antes que o fogo se alastre.

Números da destruição

RESERVA BIOLÓGICA DE ARARAS

Em 2002, a APA de Araras foi a mais atingida pelos incêndios, perdendo 1.028 hectares. A região é atendida pelo grupamento de Petrópolis e pelo destacamento de Itaipava.

PARQUE ESTADUAL DOS TRÊS PICOS

Os incêndios do ano passado destruíram 135,5 hectares do parque e seu entorno. O parque é atendido pelos grupamentos de Teresópolis, Friburgo e pelos destacamentos de Cachoeiras de Macacú e Silva Jardim.

PARQUE ESTADUAL DO DESENGANO

A área preservada foi atingida por um incêndio que devastou 30 hectares do parque. Os grupamentos de Friburgo e Campos e os destacamentos de Cordeiro, São Fidélis e Cantagalo são os responsáveis pelo combate na região.

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DA TIRIRICA

Foram perdidos quatro hectares com incêndios em 2002. O grupamento de Niterói e os destacamentos de Charitas e Maricá atuam no local.